

CARTILHA EDUCAR PARA O PATRIMÔNIO

ARARAQUARA UMA CIDADE EDUCADORA



NOSSOS PERSONAGENS:



TELAROLLINHO é o nosso personagem, sempre curioso em busca dos vestígios do passado para entender o presente. Ele está retratado nesta cartilha como uma homenagem ao historiador araraquarense Rodolpho Telarolli, nascido em Araraquara em 1933 e autor de vários livros sobre a história da cidade.



DINO ADALBA é um dinossauro carnívoro, também conhecido como *Farlowichnus Rapidus*, com cerca de 90 centímetros de altura e um metro e meio de comprimento. Viveu na região de Araraquara há muitos milhões de anos, quando tudo era um imenso deserto e não havia seres humanos - o que foi uma sorte para nós. Convivia com alguns dinossauros herbívoros, escorpiões e o simpático mamífero *Brasilichnium elusivum*.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PALAVRA “PATRIMÔNIO”?

Patrimônio é uma expressão antiga e ainda utilizada para se referir aos bens materiais que os pais passam para os filhos, como herança. Pode ser uma casa, um carro, dinheiro, ou outras coisas materiais. Pense em algo que é só seu, como um brinquedo especial ou uma coleção que você gosta. Isso é o seu patrimônio pessoal! Mas você sabia que, quando falamos do patrimônio do nosso país ou da nossa cidade, estamos falando de algo muito maior?

No material que vocês estão recebendo, descobrirão que o patrimônio vai além do que nossos olhos enxergam. Vocês aprenderão que o patrimônio se manifesta de diversas maneiras. Vamos juntos explorar os patrimônios culturais do Brasil e da cidade de Araraquara!

UM PATRIMÔNIO PARA CHAMAR DE MEU

Já pensou em procurar algum objeto na sua casa que traga lembranças especiais? Pode ser um livro antigo, uma foto amarelada ou até um brinquedo que passou por várias gerações. Mesmo que não seja famoso no mundo todo, cada um desses objetos conta uma história sobre você e sua família! Imagine quantas memórias e momentos especiais eles guardam ao longo dos anos. Que tal fazer uma busca em família para descobrir e compartilhar esses tesouros escondidos? Será uma aventura para conhecer mais sobre a história da sua família e fortalecer os laços entre todos!

BRASIL: UM PAÍS DE MUITOS PATRIMÔNIOS E CULTURAS

Os patrimônios culturais de uma cidade, comunidade, região ou país são diferentes dos patrimônios particulares. Os patrimônios culturais têm o poder de conectar muitas pessoas, despertar sentimentos e emoções, trazer lembranças e dizer muito sobre quem somos, ou seja, sobre a nossa identidade coletiva.

Nosso país nasceu e cresceu a partir do encontro de vários povos e culturas, como os africanos, europeus, asiáticos e os indígenas, que já habitavam esta região há milhares de anos.

Esses encontros, na maioria das vezes, não foram tranquilos, mas, com o tempo, criaram uma cultura única: a brasileira. A cultura brasileira é, acima de tudo, plural, ou seja, é feita de muitas mãos, olhares, pontos de vista e jeitos diferentes de viver e pensar.



AFINAL, O QUE É CULTURA?

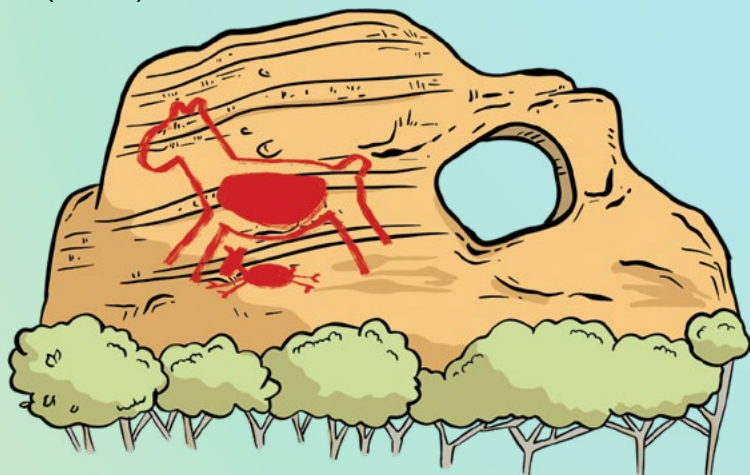
A cultura é tudo aquilo que nós, seres humanos, aprendemos e compartilhamos ao longo da vida. Isso inclui nossos gostos, costumes, tradições, formas de pensar, sentir, agir e até mesmo as coisas que criamos, como música, dança, arte, comida e muitas outras expressões. Todas as pessoas têm sua própria cultura e nenhuma é melhor do que outra. Viver em sociedade significa entender e respeitar as diferentes maneiras como as pessoas vivem e suas culturas.

Para explorar mais sobre isso, que tal entrevistar um membro da sua família ou um amigo mais velho? Pergunte sobre suas tradições culturais, histórias familiares, receitas culinárias regionais repassadas, celebrações e outras informações que revelam sua identidade cultural.

PATRIMÔNIOS CULTURAIS MATERIAIS

Olha só, os patrimônios culturais podem se dividir em duas formas principais: materiais e imateriais. Os patrimônios culturais materiais incluem objetos, construções antigas, obras de arte, documentos, a arquitetura das cidades e até paisagens naturais. No Brasil, temos exemplos como os centros históricos de Ouro Preto, Paraty, São Luís e Salvador; as paisagens do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, com seus sítios arqueológicos e pinturas rupestres únicas; e a Serra da Barriga, em Alagoas, é significativa por ser o Quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi dos Palmares, um símbolo de resistência contra a escravidão no Brasil colonial. Além disso, não podemos esquecer das igrejas, museus, fazendas e tantos outros patrimônios espalhados pelo Brasil.

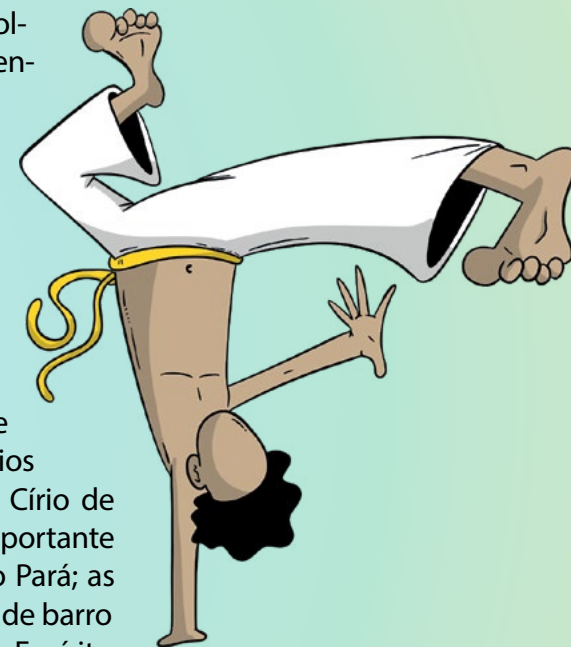
Que tal começarmos uma pesquisa sobre os patrimônios materiais protegidos por lei pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)?



PATRIMÔNIOS CULTURAIS IMATERIAIS

Os patrimônios culturais imateriais são muito abrangentes, envolvendo costumes, habilidades, crenças e conhecimentos das pessoas, expressos em tradições, festas, expressões artísticas e musicais. Esses elementos são frequentemente transmitidos e preservados de geração em geração, tornando-se parte fundamental da identidade cultural de um lugar.

No Brasil, o IPHAN reconhece uma diversidade de patrimônios imateriais. Por exemplo, temos o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, uma importante celebração religiosa em Belém do Pará; as técnicas de produção das panelas de barro em Goiabeiras Velha, Vitória, no Espírito Santo; o samba de roda do Recôncavo Baiano; o samba carioca; a capoeira; a produção do acarajé pelas baianas em Salvador; a Cachoeira da Onça no Amazonas, considerada sagrada pelos povos indígenas locais; e até mesmo o jeitinho especial de fazer queijo nas regiões mineiras de Canastra, Serra do Salitre, Alto Paranaíba, Araxá e sul de Minas. Todos esses são exemplos dos ricos patrimônios culturais imateriais do Brasil.



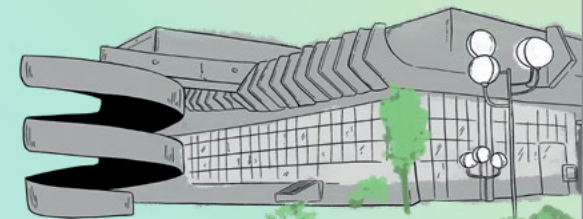


OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE ARARAQUARA

Nossa cidade abriga uma variedade de patrimônios culturais materiais, que incluem vestígios arqueológicos e paleontológicos, construções arquitetônicas, lugares de memória e de história, áreas ecológicas e paisagens naturais. Além disso, temos os patrimônios imateriais, que se manifestam em festas, tradições, costumes e saberes locais. Vamos agora explorar um pouco sobre cada um deles.



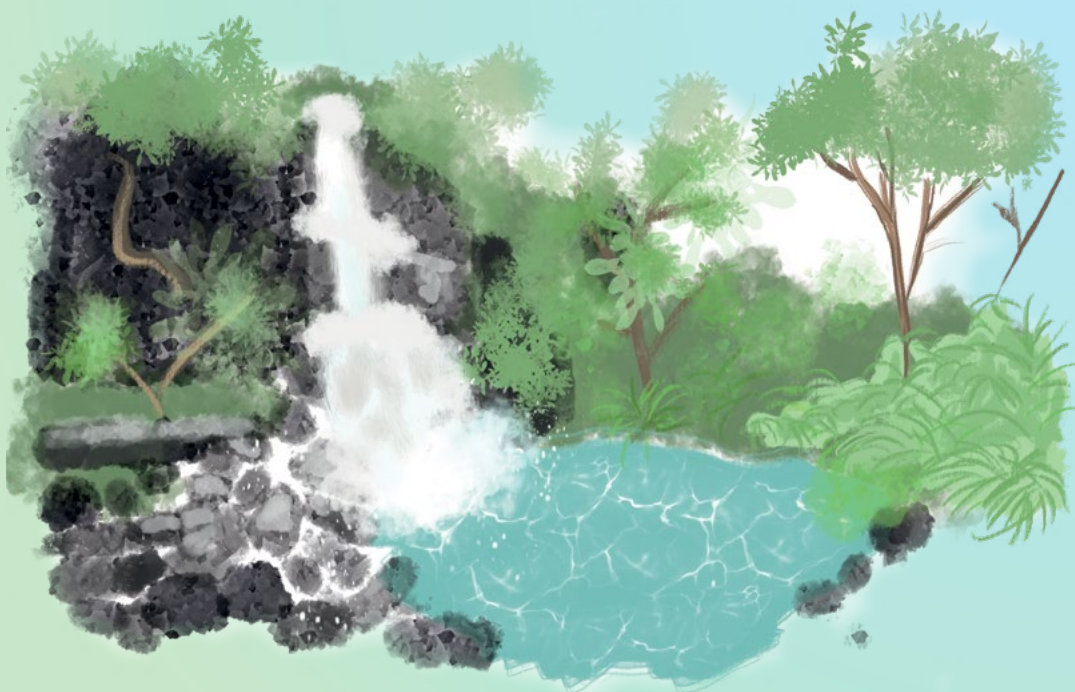
HIP HOP



PATRIMÔNIOS AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICOS

As ruas e praças arborizadas, com os parques ecológicos, são preciosidades na vida dos moradores. O Parque Natural Municipal do Basalto, com cachoeira e trilhas, e o Parque Pinheirinho são considerados patrimônios ambientais. Além disso, os Oitis centenários formam um corredor verde ao longo de dez quarteirões da Rua Voluntários da Pátria, a Rua 5, também conhecida como Boulevard dos Oitis.

Araraquara tem uma posição estratégica em uma região beneficiada pelo Aquífero Guarani, uma das maiores reservas subterrâneas de água doce do mundo. Este aquífero, que se estende por diversos estados e até países da América do Sul, atua como um reservatório natural recarregado constantemente pelas chuvas. O uso desse recurso para atividades econômicas e domésticas demanda medidas contínuas de proteção por representar um relevante patrimônio ambiental e paisagístico.



PATRIMÔNIOS PALEONTOLÓGICOS

O patrimônio paleontológico de Araraquara está registrado nos rastros de mamíferos, lagartos, cobras, escorpiões e outros animais, impressos nas calçadas de arenito espalhadas por toda a cidade. Esses vestígios, que datam de milhões de anos, são conhecidos como icnofósseis.

No entanto, o que mais fascina visitantes e pesquisadores são as pegadas de dinossauros herbívoros e carnívoros descobertas somente na década de 1970 pelo paleontólogo e padre italiano Giuseppe Leonardi. Essas pegadas são especialmente destacadas na Rua 5, onde o "Museu a Céu Aberto" com totens explicativos permite a identificação dos vestígios de diversos animais dos períodos Jurássico e Cretáceo.

A passagem desses animais, tanto de pequeno quanto de grande porte, pode ser observada nas calçadas ao redor do Parque Infantil, em diversos bairros e também no Assentamento Bela Vista.



VOCÊ SABIA QUE:

Há milhões de anos, a região foi parte do vasto deserto Botucatu, onde dinossauros e outros animais estavam de passagem e deixaram suas marcas de pegadas na areia.

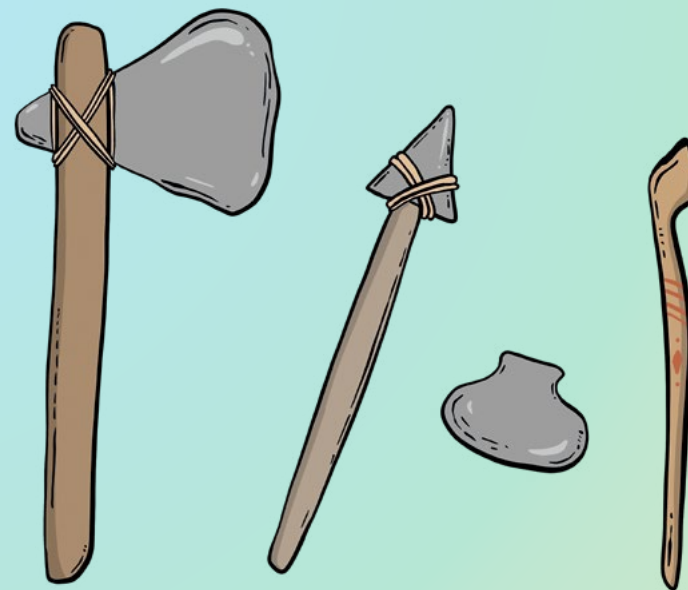
Com o passar do tempo, o vento cobria as pegadas com a areia das dunas, e ao longo de milênios, essa areia transformou-se em arenito, preservando assim intactos esses vestígios de uma era distante e de seus habitantes. Na década de 1940, uma grande quantidade de arenitos foi retirada da Pedreira São Bento e utilizada no calçamento da cidade, mas ninguém se dava conta de que aquelas marcas estranhas eram, na verdade, pegadas de dinossauros, mamíferos e invertebrados que viveram nessa região há cerca de 170 milhões de anos.

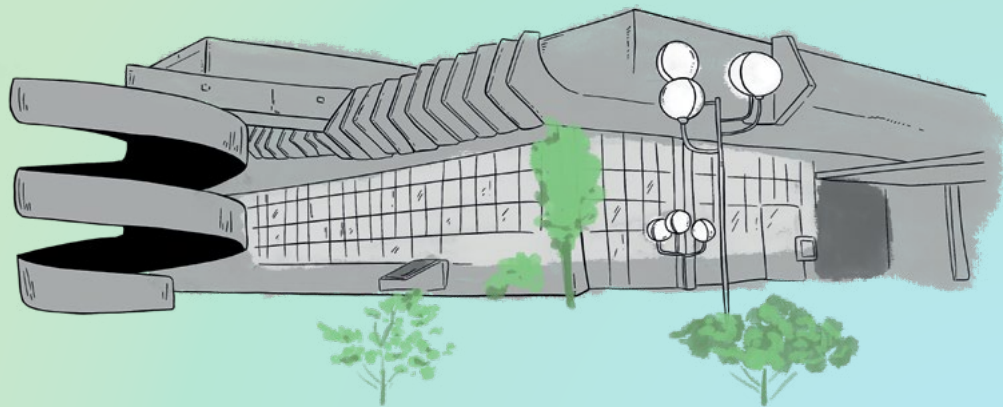
Devido aos inúmeros casos de danos, uma lei municipal foi estabelecida em 2019 para proibir a remoção das lajes de arenito sem a supervisão da Prefeitura e do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, (COMPHARA). A Partir desta lei, qualquer mudança no calçamento que contenha icnofósseis deve ser comunicada a esse órgão do patrimônio da cidade.

PATRIMÔNIOS ARQUEOLÓGICOS

Antes da fundação da cidade de Araraquara em 1889, a região foi habitada por grupos de caçadores e coletores há cerca de 12 mil anos. Esses povos criaram ferramentas de pedra para atividades como caça, corte de carne e extração de couro de animais, essenciais para sua sobrevivência. Entre essas ferramentas, estavam lascas de pedras afiadas, pontas de lança, raspadores, machados, potes de barro e tembetás, uma espécie de adorno usado no nariz ou no queixo.

Com o tempo, muitas dessas comunidades de caçadores e coletores se transformaram em agricultores, cultivando alimentos como mandioca, milho, feijão, entre outros. A cultura material dos primeiros habitantes constituem parte do patrimônio arqueológico, sendo exibida e preservada no MAPA - Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara.





PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS E HISTÓRICOS

Os patrimônios arquitetônicos e históricos incluem prédios, casas e lugares de memórias e histórias que fazem parte da vida dos moradores. Eles são essenciais para a identidade e a história da cidade, contando sobre os costumes e as ideias das pessoas que viveram ali. Além disso, esses patrimônios mostram todas as mudanças que a cidade passou ao longo dos anos.

Entre os patrimônios históricos, destacam-se as primeiras igrejas construídas durante a ocupação do território, o complexo ferroviário, o casarão do Assentamento Bela Vista, o Palacete das Rosas, o Teatro Municipal, o Hospital Beneficência Portuguesa, o Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria, dentre muitos outros, espalhados em todas as regiões da cidade.



PATRIMÔNIOS IMATERIAIS

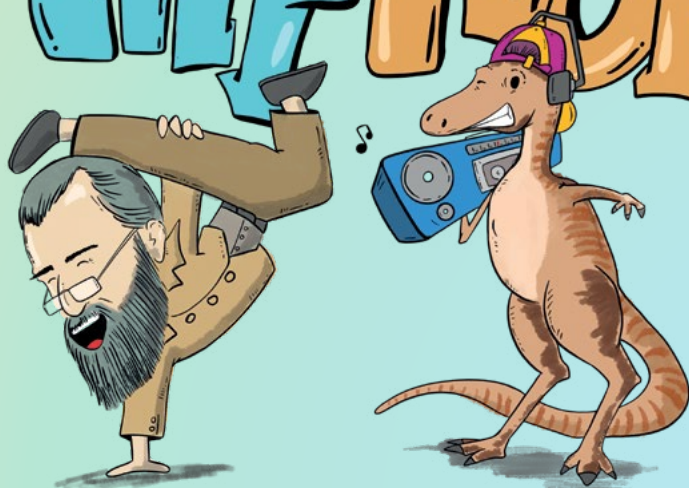
Os patrimônios culturais imateriais estão vivos na memória das pessoas e, por isso, muitas vezes não podem ser guardados em museus. Isso acontece porque o patrimônio imaterial envolve conhecimentos, celebrações e formas de expressão, como crenças, técnicas, receitas culinárias e outras diversas maneiras de se expressar, que são essenciais para a memória e a identidade da população de Araraquara.

Em Araraquara, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, o COMPPHARA, registrou como patrimônio cultural imaterial da cidade o Baile do Carmo, o movimento cultural do Hip Hop, as religiões e cultos de origem indígena, africana e afrobrasileira, a Associação Ferroviária de Esportes (AFE), alguns túmulos do Cemitério São Bento, dentre outras manifestações que estão em análise.

A proteção do patrimônio imaterial é feita por meio da salvaguarda, que significa proteger e promover essas expressões culturais, garantindo que continuem relevantes para as futuras gerações.



HIP HOP



O HIP HOP COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE ARARAQUARA

O Hip Hop é um movimento cultural e político que envolve dança, música, artes visuais, poesia e literatura, que surgiu nas periferias das cidades como uma forma de expressão e resistência contra as injustiças sociais, a marginalização e o racismo. Originado nos bairros pobres de Nova York na década de 1970, especialmente entre as comunidades jamaicanas, latinas e afroamericanas, o Hip Hop se espalhou e tornou-se uma voz e expressão poderosa para os jovens que se sentiam excluídos e marginalizados. No Brasil, o movimento do Hip Hop ganhou força na década de 1990, especialmente através do rap.

A partir dos anos 2000, o CAIC "Rubens Cruz", localizado no bairro Selmi Dei, foi o território onde jovens se reuniam para promover atividades culturais e políticas. Em 2003, o movimento organizado realizou a 1ª Conferência Livre do Hip Hop, permitindo que expressassem suas preocupações e propostas para melhorar suas realidades.

Em 2023 o COMPPHARA reconhece o movimento do Hip Hop como um patrimônio imaterial. Isso destaca a importância do movimento cultural na identidade e na história da comunidade local, periférica e da cidade como um todo.

Um marco significativo é a construção e instalação da Casa do Hip Hop em Araraquara, demonstrando a importância do movimento Hip Hop na comunidade e a necessidade de um espaço dedicado a promover a cultura, o esporte, o lazer e a saúde.

O BAILE DO CARMO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE ARARAQUARA

O Baile do Carmo é uma celebração tradicional enraizada na comunidade negra de Araraquara. Sua origem remonta ao final do século XIX, quando na região conhecida como Carmo ocorria uma festa religiosa em homenagem a Nossa Senhora do Carmo. Essa festividade era marcada por uma procissão e uma quermesse realizadas no largo da igreja, com uma participação significativa da comunidade negra.

De acordo com a pesquisa da socióloga Valquíria Pereira Tenório, autora de um livro sobre o Baile do Carmo, a festa religiosa foi o ponto de partida para o surgimento do baile, surgindo como uma resposta direta à exclusão dos negros dos clubes sociais da cidade, como o 22 de Agosto, o 27 de Outubro e o Clube Araraquarense. Diante dessas discriminações, várias associações recreativas negras organizavam noites exclusivas nos clubes tradicionais da cidade. No entanto, o mais renomado foi o Baile do Carmo, destacando-se por seu Baile de Gala. Esse evento tornou-se um marco de celebração, cultura, dança, diversão e, principalmente, um território para reafirmar a identidade negra no município.

Devido à sua história de resistência desde os séculos XIX e XX, o Baile do Carmo transformou-se em um lugar de memória negra, onde vivências e lembranças foram transmitidas entre familiares e amigos da comunidade negra araraquarense. Por esse motivo, é considerado pelo COMPPHARA um patrimônio imaterial.





PERGUNTAS E RESPOSTAS RÁPIDAS SOBRE A PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS

PORQUE PRESERVAR UM PATRIMÔNIO CULTURAL?

Preservar um patrimônio cultural é importante por diversas razões. Primeiramente, é um direito fundamental de todo cidadão ter acesso a esses patrimônios, já que eles desempenham um papel essencial na identidade e na história de pessoas, povos, cidades e países. Conhecê-los é indispensável para a preservação e a valorização da cultura local e nacional. Por essa razão, órgãos de proteção foram estabelecidos para proteger essas diferentes manifestações culturais, consideradas patrimônios de muitos.

E QUEM PROMOVE A PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS?

A preservação dos patrimônios culturais é uma tarefa do poder público, que atua através de leis e instituições como museus, arquivos, bibliotecas e órgãos de preservação para promover e proteger esses bens. No entanto, a Constituição de 1988 estabelece que essa preservação também deve contar com a participação dos cidadãos e das comunidades. Ela permite que as pessoas e grupos desenvolvam políticas públicas para a proteção dos patrimônios. Portanto, a preservação dos patrimônios culturais é uma responsabilidade compartilhada entre o poder público, os cidadãos e as comunidades.

EM ARARAQUARA QUEM FISCALIZA A PROTEÇÃO DOS PATRIMÔNIOS?

Em 2003 foi criado o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Paleontológico, Etnográfico, Arquivístico, Bibliográfico, Artístico, Paisagístico, Cultural e Ambiental do Município de Araraquara, o COMPPHARA, um órgão ligado à Secretaria Municipal de Cultura. A sua função é criar medidas de proteção aos lugares considerados patrimônios históricos, culturais ou paisagísticos. Uma forma de preservação desses lugares culturalmente importantes para o município é o chamado tombamento.

PARA QUE SERVE O TOMBAMENTO?

O tombamento é uma medida de proteção destinada a evitar a destruição ou a descaracterização de um patrimônio cultural. Pode ser aplicado a patrimônios de interesse coletivo tais como: fotografias, documentos, livros, móveis, objetos, casas, ruas, praças, cidades. Quando se trata de patrimônio imaterial, a proteção é realizada por meio da salvaguarda, um conjunto de ações que buscam assegurar a preservação. Isto engloba atividades como identificação, documentação, pesquisa, proteção, valorização, promoção, transmissão e revitalização desses elementos culturais, incentivando assim as mais diversas expressões.

QUEM PODE PEDIR O TOMBAMENTO?

Além dos governos municipais, estaduais e federais, qualquer cidadão tem o direito de solicitar o tombamento ou a salvaguarda de um patrimônio cultural. Após o pedido ser feito, uma comissão de conselheiros técnicos será encarregada de conduzir pesquisas para avaliar se o bem em questão realmente possui valor como patrimônio de interesse coletivo, seja ele material ou imaterial.

OS MUSEUS DE ARARAQUARA

Os museus de Araraquara são espaços culturais e educativos onde os patrimônios culturais ex-

postos nos permitem mergulhar na história e nas memórias da cidade. Com cinco museus espalhados pelo município, cada um com seus acervos especiais, temos a oportunidade de imaginar a vida de nossos antepassados, bem como seus costumes e modos de viver. Esses espaços estão longe de ser apenas depósitos de objetos antigos e empoeirados; pelo contrário, são portais para um mundo fascinante que aguarda ser explorado por olhares curiosos e imaginativos.

MUSEU DA IMAGEM E SOM “MAESTRO JOSÉ TESCARI”

O museu, inaugurado em 2007, presta homenagem ao italiano José Tescari, que na década de 1920 fundou uma escola de música e uma orquestra sinfônica em Araraquara, além de contribuir com sua música nas exibições de filmes em cinemas durante a era do cinema mudo. O acervo do MIS conta



com 70.000 discos e centenas de fotografias, permitindo explorar a história de Araraquara. Atende tanto pesquisadores quanto curiosos interessados em compreender a cultura audiovisual.

cultura material exposta: fotografias, discos em vinil, cds, filmes, vídeos

telefone de contato para agendamento de grupos: 16 3322-9708

MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO “VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA”

O museu mais antigo em funcionamento no município de Araraquara foi inaugurado em 1970 e, desde 1975, está situado no Casarão da Praça Pedro de Toledo e homenageia os “Voluntários da Pátria”, nome daqueles jovens araraquarenses que participaram da Guerra do Paraguai em 1865. Atualmente, o museu conta com cinco salas de exposição, onde são apresentados objetos considerados históricos, que já não fazem parte do cotidiano das famílias e serviços públicos. O Museu Histórico proporciona às pessoas reflexões sobre os rumos e transformações que afetaram a sociedade, possibilitando um olhar sobre tecnologias, arte e cultura.

cultura material exposta: arte sacra, adornos e objetos de caça e pesca indígenas, mobiliário antigo, aparelhos telefônicos, rádios, porcelanas, dentre muitos outros.

telefone de contato para agendamento de grupos: 16 3322-4887



MUSEU FERROVIÁRIO DE ARARAQUARA “FRANCISCO AURELIANO DE ARAÚJO”

O museu inaugurado em 2007 presta homenagem ao ferroviário Francisco Aureliano de Araújo, que trabalhou na ferrovia entre 1950 e 1978, quando foi tragicamente vitimado por uma locomotiva. O prédio que hoje abriga o museu foi construído em 1912 e fazia parte da antiga Estação de Araraquara da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A função principal do museu é destacar a importância da ferrovia no desenvolvimento econômico da cidade, que incentivou a migração de diversos trabalhadores para Araraquara. Esses migrantes, ao constituírem famílias, contribuíram para mudar o cenário e os bairros da cidade. O museu evoca lembranças de um tempo em que o trem era o meio de transporte mais procurado para aqueles que buscavam as demais cidades do interior, a cidade de São Paulo e até outros estados vizinhos.

cultura material exposta: relógio da antiga estação de trens, ferramentas, luminárias, lampião, uniformes, aparelhos de radiocomunicação, fotografias, dentre muitos outros.

telefone de contato para agendamento de grupos: 16 3332 3739



MUSEU DO FUTEBOL E DOS ESPORTES “VICENTE HENRIQUE BAROFFALDI”

Localizado sob as arquibancadas do Estádio Arena da Fonte, foi criado em 2007 com objetos, fotografias e vídeos relacionados ao futebol amador, cronistas esportivos, basquetebol, voleibol, ciclismo, atletismo, natação, futebol de salão, e, claro, à história e melhores momentos da Associação Ferroviária de Esportes. Localizado no complexo esportivo da Arena da Fonte, a função do museu é preservar a memória esportiva de Araraquara por meio das exposições “AFE- O passado inspirando o futuro”, “Guerreiras Grenás”, “Futebol amador de Araraquara” e “Cronistas esportivos”.

cultura material exposta: bolas, chuteiras, camisas de times e seleções, troféus, medalhas, fotografias, maquete do estádio, dentre outros objetos.

telefone de contato para agendamento de grupos: 16 3322-2207

MAPA - MUSEU DE ARQUEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DE ARARAQUARA

O Museu de Arqueologia e Paleontologia (MAPA) foi estabelecido em 2008 e é o espaço de conhecimento de duas ciências: a Arqueologia e a Paleontologia. A seção de Arqueologia do museu explora a ocupação humana na região que hoje compreende o município de Araraquara, remontando a cerca de 12.000 anos atrás. Enquanto isso, a seção de Paleontologia investiga o passado da região há mais de 130 milhões de anos, quando era parte de um vasto deserto percorrido por dinossauros e uma variedade de outros animais.

A Arqueologia analisa a vida dos caçadores-coletores e agricultores por meio dos artefatos líticos (ou seja, feitos de pedra) deixados para trás, como adornos, pontas de flecha, furadores, raspadores e cerâmicas. Por outro lado, a Paleontologia concentra-se nos icnofósseis, ou seja, as pegadas e rastros deixados por animais pré-históricos, incluindo dinossauros, mamíferos primitivos e invertebrados, preservados nas lajes de arenito formadas há milhões de anos.

cultura material exposta: artefatos líticos e icnofósseis.
telefone de contato para agendamento de grupos: 16 3322-4922

CURIOSIDADES SOBRE OS MUSEUS:

Uma curiosidade legal sobre o MAPA e Araraquara é que não encontramos fósseis nem ossos de dinossauros por causa das condições super secas e áridas do antigo deserto Botucatu, que existia há milhões de anos. Sem restos orgânicos para conservar, a única prova de que esses animais passaram por aqui são as pegadas deixadas na areia, que depois virou arenito e foi usada no calçamento.

Ah, e é bom lembrar que dinossauros e seres humanos nunca coexistiram. Eles estão separados por cerca de 60 milhões de anos! Só nos filmes de aventura é que vemos essa combinação improvável acontecer. E aqui vai um detalhe que pode desapontar alguns: há milhões de anos, nenhum T-Rex passou por essa região. O deserto enorme era um lugar de passagem, e só animais de médio e pequeno porte conseguiam atravessar. Os dinossauros "araraquarenses" eram bem menores que um T-Rex, mais ágeis e sempre em movimento



VOCÊ SABIA QUE:

O Arquivo Público Histórico "Professor Rodolpho Telarolli" foi criado em abril de 2001, idealizado pelo próprio professor e historiador, que dedicou sua vida às questões sociais, históricas e ambientais da cidade. Ele contribuiu doando parte dos documentos que analisava em casa, relacionados à história local. No Arquivo Histórico, há materiais de grande relevância para estudantes, professores, pesquisadores e para a comunidade em geral, incluindo documentos da Prefeitura, da Câmara Municipal, registros civis e eclesiásticos, além de processos jurídicos e criminais. Um dos documentos mais importantes é o processo criminal dos Britos, ocorrido há mais de 100 anos, que se tornou um marco significativo em nossa história. O Arquivo Público Histórico Municipal serve como guardião da memória local e dos patrimônios documentais, e vale a pena pesquisar temas históricos da cidade lá.

MAPEANDO O MEU TERRITÓRIO

O seu bairro é mais do que um simples espaço geográfico; é um território repleto de lembranças afetivas, onde a nossa identidade e as histórias das nossas famílias se misturam. Que tal desbravar um pouco desse universo por meio de uma pesquisa sobre o seu território? Para isso, é fundamental mergulhar nas vivências dos moradores mais antigos, explorar as construções, investigar os registros fotográficos e acervos pessoais.

E, claro, não se pode esquecer de registrar as suas próprias memórias e sentimentos em relação ao território. Cada esquina, cada praça, cada rua tem um significado único para cada um de vocês. São lugares que lembram momentos especiais, que despertam sentimentos de pertencimento e dizem respeito à identidade de vocês.

Para auxiliá-lo na pesquisa, aqui estão algumas perguntas que podem orientá-lo:

1. *Qual é a origem e a história da fundação do seu território?*
2. *Quais são as origens étnicas, regionais e culturais predominantes das pessoas que residem neste território?*
3. *Em que ano foi fundado oficialmente o território?*
4. *Quais foram as primeiras construções ou edificações erguidas neste local?*
5. *Existem curiosidades ou eventos especiais que marcaram a história deste território?*
6. *Quais são as principais costumes, valores e manifestações culturais que ocorrem no território?*

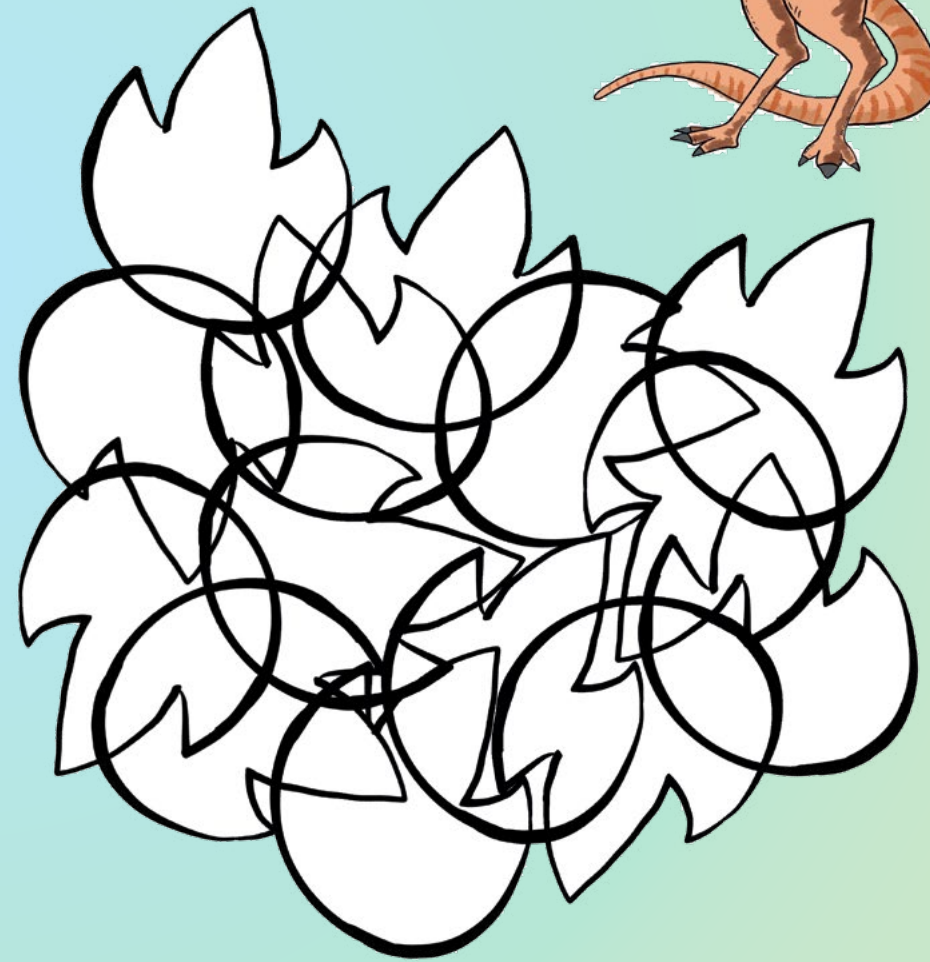
Após fazer a pesquisa, você e seu professor podem criar um Mapa Afetivo do seu território em uma cartolina. Nesse mapa, desenhem símbolos e usem legendas para representar as informações descobertas. Não esqueçam de destacar aspectos importantes, como locais históricos, pontos de encontro da comunidade, marcos culturais e patrimônios locais. Este mapa será uma representação visual das conexões emocionais e das histórias que dão vida ao seu território.

ENCONTRE AS SEGUINTE PALAVRAS:

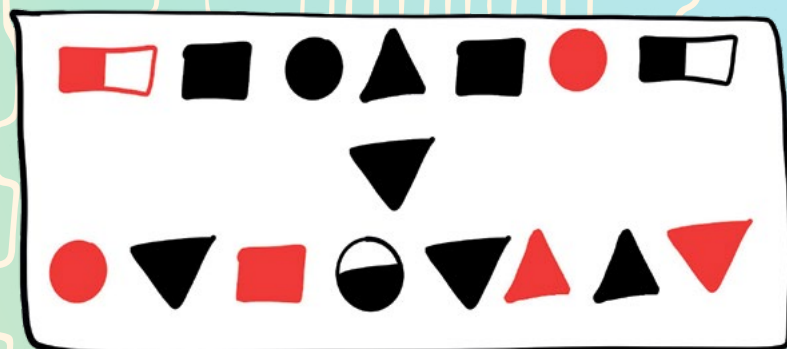
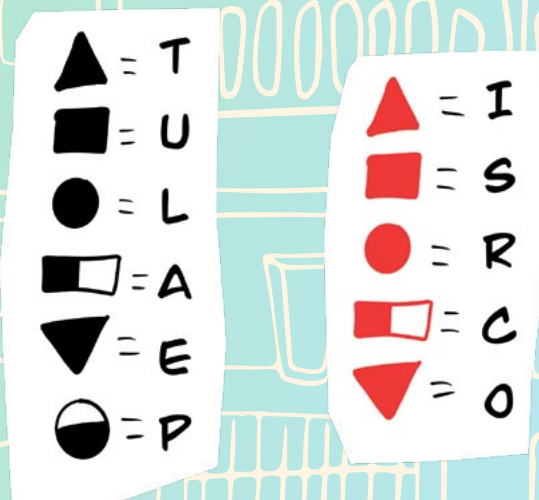
PATRIMÔNIO, MUSEU, ARTE, IMATERIAL,
NACIONAL, TOMBAMENTO, ARQUEÓLOGO

P	A	T	R	O	T	Q	V	P
O	U	P	I	V	O	M	A	A
N	V	A	O	E	M	A	R	T
A	R	T	E	O	B	R	Q	A
C	E	R	H	A	A	U	U	B
I	T	I	A	U	M	T	E	N
O	A	M	U	S	E	U	O	A
N	R	O	A	E	N	L	L	C
A	I	N	P	M	T	O	O	I
L	F	I	A	V	O	G	G	R
K	B	O	G	U	I	X	O	L
I	M	A	T	E	R	I	A	L

QUANTAS PEGADAS
EU DEIXEI MARCADAS
DEPOIS DE MINHA
DANÇA?



DESCUBRA O QUE ESTÁ ESCRITO NO QUADRO ABAIXO:



pesquisa e textos:
Breno de Oliveira Conde
assistente técnico da Coordenadoria de Acervos e Patrimônios

projeto gráfico:
Jorge Morabito

ilustrações e criação dos passatempos:
Lucas Tannuri

diagramação e editoração eletrônica:
JM Arte&Design

Secretaria Municipal de Cultura

Teresa Telarolli
Secretária de Cultura

Adriana Galvão Medina
Coordenadoria de Acervos e Patrimônios

Alessandra Lima
Gerente de Preservação do Patrimônio Histórico

Gustavo Ferreira Luiz
Gerente de Documentação Histórica, Museus, Bibliotecas e Acervos

Fundart

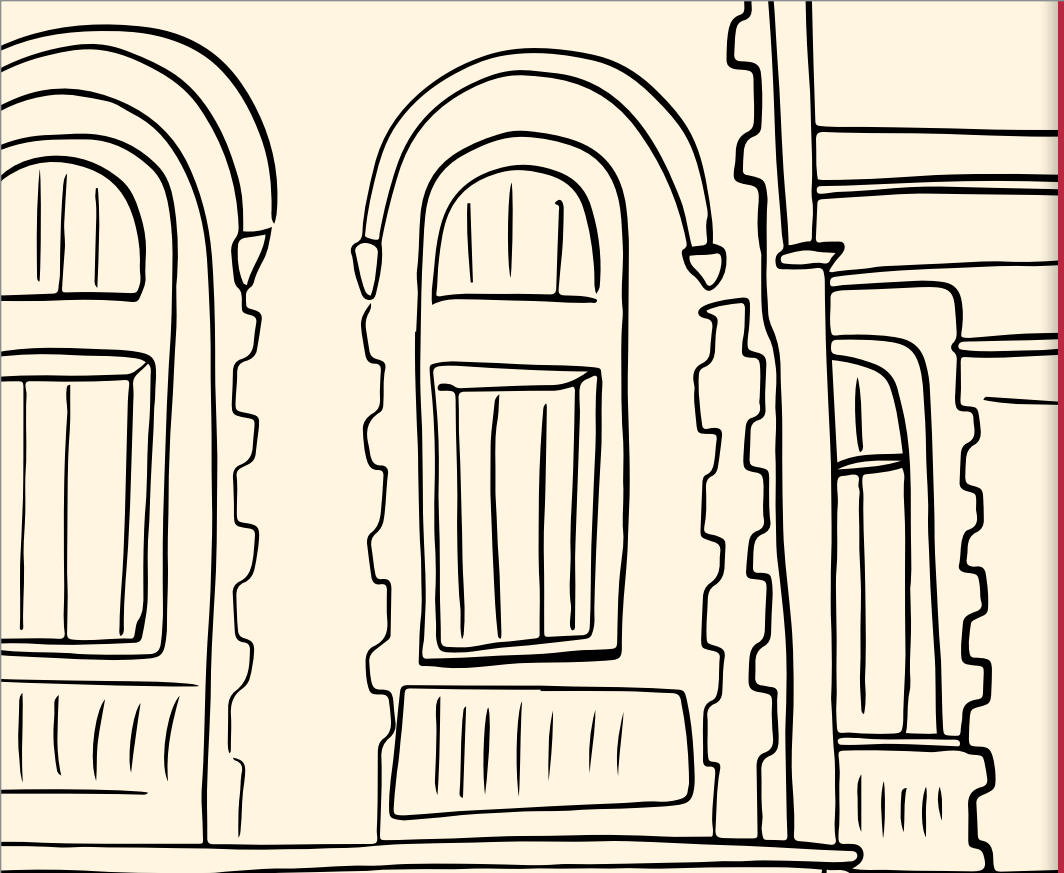
Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Referências bibliográficas:

Telarolli, Rodolpho. Para uma história de Araraquara (1800-2000). UNESP, FCL, Laboratório Editorial, 2003
Tenório, Valquiria Pereira. Baile do Carmo: Memória, sociabilidade e identidade étnico-racial em Araraquara. Belo Horizonte: Nandyala, 2013. 158 p



educação para o
patrimônio

AQA

